

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DE UMA PEDAGOGA DE ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS PARA ANÁLISE DAS AÇÕES DESTA DURANTE A PANDEMIA

RESUMO

Licenciatura em Pedagogia

Período: 2º

Orientador

Professor Ms Eli Carlos Dal'Pupo

Autores

Cristiane Aparecida Schelbauer Mollin
Kethlyn Cristina dos Reis Franco
Maria de Fátima Leme Hilário
Ruth Dayane da Silva Pacheco

Este estudo de caso tem por objetivo compreender o desempenho da função de um pedagogo e a relação deste para o cumprimento da função social da escola.

A participação da pedagoga no estudo foi voluntária e sigilosa. Ela faz parte de uma escola pública de São José dos Pinhais. Realizou-se a análise descritiva dos dados obtidos através da aplicação de questionário pelo sistema de formulários do Google. A entrevistada é formada em pedagogia há sete anos, trabalha como pedagoga no ensino fundamental I em uma escola municipal com 455 alunos, 36 professores, 2 pedagogas e 2 gestores. No momento da entrevista a escola estava com ensino remoto se preparando para o híbrido. Para a pedagoga os maiores desafios têm sido garantir que o processo de ensino aprendizagem aconteça, falta de uma plataforma e materiais adequados para a gravação de vídeos e aulas online. Outro desafio tem sido o atraso por parte das famílias para retirada e devolução das atividades não presenciais assim como lidar com o luto que muitos estudantes e famílias ainda estão vivendo.

Durante o período de isolamento o contato da escola com as famílias foi feito de três maneiras: utilizando a internet via WhatsApp e e-mail, por ligação telefônica, e com atendimento presencial nos casos necessários. Feita a coleta de dados, com base nas respostas da pedagoga, sugerimos e recomendamos algumas ações da quais veremos no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: 1- Pedagogo. 2- Função social da escola. 3- Função do pedagogo.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema **A função do pedagogo**. A temática do trabalho foi sugerida através de um sorteio realizado pelo professor, onde cada grupo da nossa sala ficou com um tema: Família, Pedagogo, Escola e Aluno. O resultado do trabalho é este relatório, que tem como objetivo compreender o desempenho do pedagogo e utilização desta função para o cumprimento da função social da escola.

A pesquisa realizada para o desenvolvimento do trabalho se iniciou buscando entender a função social da escola e a função do pedagogo na mesma. Iniciamos com uma pesquisa sobre o dia a dia de uma pedagoga para saber quais os desafios que ela enfrentou diante da pandemia e da suspensão presencial das aulas e como ela fez para reinventar-se juntamente com a escola para que os alunos pudessem continuar tendo um ensino de qualidade, mesmo a distância.

Com base nas considerações anteriores, esse trabalho tem como intuito apresentar pesquisas teóricas e práticas sobre a função do pedagogo. A partir das informações que coletamos para a realização de nosso trabalho, faremos sugestões e recomendações de práticas pedagógicas durante a pandemia.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a elaboração deste trabalho foram utilizadas algumas obras que serviram de suporte para os pontos cruciais.

Dentre outras, nosso grupo pesquisou sobre a função social da escola a partir da obra “**Organização escolar – perspectivas e enfoques**” de Marcia Andréia Grochoska.

Sabendo da função da escola buscamos compreender a função social do pedagogo. Para esta análise utilizamos a obra “**Espaços educativos: um olhar pedagógico**” de Daniele Farfus.

3. METODOLOGIA

O grupo desenvolverá um estudo de caso a partir de uma pesquisa de campo que terá caráter qualitativo, baseado em uma entrevista estruturada ou padronizada e técnica de observação extensiva através de questionário.

4. EMBASAMENTO TEÓRICO

Nesta parte do nosso trabalho, com objetivo de compreender o passo a passo do nosso trabalho, abordaremos dois tópicos importantes que auxiliarão na construção da temática: A Função Social da Escola e a Função do Pedagogo.

40

4.1 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola começou a ter uma atenção voltada a partir das primeiras formas de escolarização que foram em Roma e na Grécia. A partir do movimento da Revolução Francesa e da Independência dos EUA, a escola passa a não aceitar apenas os filhos da elite e começa a aceitar os filhos das massas trabalhadoras. A partir daí começou as discussões sobre a necessidade de uma escola para todos.

No Brasil, a escola começou a crescer a partir do século XX. Penin e Vieira que a concepção de escola pública, gratuita e laica para todos os brasileiros se deu a partir do documento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que aconteceu em 1932. Como vemos no trecho abaixo:

A consciência do verdadeiro papel da escola na sociedade impõe o dever de concentrar a ofensiva educacional sobre os núcleos sociais, como a família, os agrupamentos profissionais e a imprensa, para que o esforço da escola se possa realizar em convergência, numa obra solidária, com as outras instituições da comunidade. Mas, além de atrair para a obra comum às instituições que são destinadas, no sistema social geral, a fortificar-se mutuamente, a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio, com que a ciência, multiplicando-lhe a eficácia, acudiu à obra de educação e cultura e que assumem, em face das condições geográficas e da extensão territorial do país, uma importância capital. À escola antiga, presumida da importância do seu papel e fechada no seu exclusivismo acanhado e estéril, sem o indispensável complemento e concurso de todas as outras instituições sociais, se sucederá a escola moderna aparelhada de todos os recursos para estender e fecundar a sua ação na solidariedade com o meio social, em que então, e só então, se tornará capaz de influir, transformando-se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas. (TEIXEIRA ET AL, 2009, p. 20, 21)

Como vimos nos objetivos colocados, nos dias de hoje não tem tanta diferença. A escola deve combinar num todo com a comunidade e aos contextos diários do educando. Assim precisando do apoio dos profissionais que trabalham na escola para realizar trabalhos que envolvam essas questões.

Tudo se dá a partir de um espaço escolar. Kuenzer (2003, p.49) afirma que se deve ter diversas reflexões e a primeira delas deve ser a partir da ampliação de espaços pedagógicos propiciados para o avanço científico e tecnológico, um espaço que permita ter acesso a qualquer tipo de informações.

A partir dos indicativos que Kuenzer nos faz a escola começa a repensar e passa a responsabilidade de uma formação em massa atingindo uma transformação social.

Hora (2004, p.33-34) afirma que a escola deve procurar a socialização do saber, da ciência, da técnica e das artes produzidas socialmente, que deve se comprometer politicamente e saber interpretar as carências da sociedade, onde se mostra a necessidade dos princípios educativos.

Finalizando vemos o pensamento de Libâneo (2004). afirma que a escola e a sociedade precisam é a luta contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica, dando a formação básica que é o ler e o escrever, formação científica, estética e ética, além do desenvolvimento cognitivo e operativo. É também o local onde resume a cultura, vivência do dia a dia, a cultura formal e o conhecimento sistematizado, e considerar que o aluno é sujeito do seu próprio conhecimento.

4.2 FUNÇÃO DO PEDAGOGO

Os pedagogos são profissionais cuja função é mediar o trabalho docente e atuar em todos os espaços contraditórios para a mudança da prática escolar. Sua atuação é importante e necessária e visa garantir um ensino de qualidade aos alunos por meio da eficácia do processo de ensino. O principal campo de atuação dos pedagogos é o ensino e a gestão, mas também envolve a aplicação do currículo escolar. O pedagogo tem a responsabilidade de encontrar a melhor forma de ensino para os alunos, também é importante que acompanhem os horários e busquem sempre formas de estimular a comunidade escolar a participar do cotidiano escolar.

Abaixo as funções mais importantes na atuação de um pedagogo:

- Participar da organização das turmas e distribuição das aulas;
- Participar da elaboração do calendário escolar, do planejamento de ensino e da elaboração do horário escolar;
- Organizar e coordenar os conselhos de classe;
- Desenvolver e coordenar projetos de educação básica;

- Coordenar reuniões pedagógicas com pais de alunos;
- Coordenar reformas curriculares;
- Acompanhar a qualidade de ensino;
- Orientar professores e alunos;
- Aplicar avaliações educacionais;
- Implementar diretrizes curriculares;
- Coordenar o planejamento e aquisição de materiais didáticos.

Para FARFUS, as habilidades necessárias para o desempenho da função do pedagogo estão cada vez mais refinadas. Não basta compreender apenas os conteúdos relativos à área da educação, o conhecimento de gestão de pessoas e de gestão organizacional é muito importante. Entendemos mais sobre esse profissional a partir que CARBELLO, afirma:

O papel do pedagogo é fundamental na organização de um trabalho pedagógico coerente. No entanto, as ações pedagógicas são desenvolvidas em diferentes setores que compõem a organização escolar, fato este que torna o processo coletivo e não individual. O entendimento, de senso comum, que um profissional é o grande responsável pela transformação da escola é um terrível engodo. O pedagogo exerce um papel central como articulador do processo educativo, mas, sozinho não tem poder para estimular a participação da comunidade na gestão da escola. Esse é um desafio político e social, engendrado em bases complexas da organização da sociedade, extrapolando as ações pelas quais o pedagogo responde. (CARBELLO, 2012, p.11)

Compreendemos que o pedagogo possui uma função de extrema importância dentro da escola, o pedagogo sozinho não irá mudar a escola ou planejar tudo sozinho, necessita do auxílio de outros profissionais do meio escolar para realizar o seu trabalho com êxito.

Mesmo que cada profissional tenha domínio do conhecimento de sua área específica, os conhecimentos do pedagogo contribuem para articulação dos saberes inerentes do processo educativo, tornando a escola uma instituição democrática onde todos os sujeitos compreendam que possuem um papel fundamental na educação dos alunos.

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Realizada a pesquisa com uma pedagoga do Ensino Fundamental I, fizemos os seguintes questionamentos e obtivemos as seguintes respostas.

Para conhecer um pouco mais dela e sua formação questionamos a quanto tempo ela está formada e qual seu nível de formação. Com base na resposta ela está formada há 7 anos, tem especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Programação Neurolinguística, também é graduada em Comunicação Social – Jornalismo, atua na educação há 7 anos, no momento no Ensino Fundamental I.

Sabendo um pouco mais dela questionamos como é a escola em que ela trabalha como por exemplo a quantidade de professores, de alunos, pedagogos, gestores e o modelo de ensino que a escola está vivenciando nesse momento. Com base nas respostas a escola tem 36 professores, 455 alunos, 2 pedagogos e 2 gestores sendo uma a diretora e outra a diretora auxiliar. No momento a escola está com o ensino remoto se preparando para voltar ao híbrido.

Tendo um pouco de conhecimento sobre a pedagoga e a escola onde atua questionamos ela sobre o que é ser pedagogo e qual a importância deste na escola. Ela nos respondeu da seguinte maneira “Na escola o papel do pedagogo envolve o processo de ensino aprendizagem e de organização do trabalho pedagógico. Este profissional medeia e articula ações pedagógicas e administrativas, bem como as relações entre professores e os estudantes”. Sabendo da função do professor e do momento pandêmico que estamos vivendo perguntamos na opinião dela quais os desafios de ser pedagogo na atualidade. Ela nos disse o seguinte: “Atualmente, em especial com a pandemia, os maiores desafios têm sido garantir que o processo de ensino aprendizagem efetivamente aconteça, saber lidar com mudanças de organização a todo instante e deixar o grupo de professores motivado”. Continuando questionamos sobre as dificuldades enfrentadas por ela (pedagoga) desde o início da pandemia até o momento atual e se ela teve o apoio do gestor da escola. Ela nos disse o seguinte: “as principais dificuldades enfrentadas desde o início da pandemia até o momento atual são:

- Lidar com a incerteza e toda a organização mudar de uma hora para outra.

- Dificuldade de efetividade no processo de ensino aprendizagem. Com as atividades remotas não é possível saber como o trabalho está sendo direcionado em casa com os estudantes, nem a (sic) certeza de quem está fazendo as atividades, ou avaliar qual o nível de entendimento dos estudantes.
- Não ter disponível uma plataforma nem os materiais adequados para gravação de vídeos e aulas online.
- Atraso por parte das famílias para retirada e devolução das atividades não presenciais.
- A gestora da escola dá total apoio.”

A pandemia além de seus desafios trouxe um novo formato de aula que é o ensino remoto. Para os alunos existe o desafio de conseguir manter a disciplina na hora de estudar e assistir as aulas. Com isso nos vem a dúvida sobre como a escola tem feito para deixar as aulas e atividades mais atrativas nesse momento e recebemos a seguinte resposta “Na nossa escola temos enviado para a realização das atividades remotas: propostas lúdicas, jogos diversos, material impresso com imagens coloridas, materiais diferenciados para a realização das atividades, linguagem clara e objetiva nas explicações e enunciados, links e qrcodes com vídeos explicativos e envio de vídeo via WhatsApp gravados pelas professoras”. Mesmo com toda a adaptação da escola para proporcionar o ensino e garantir a aprendizagem do aluno, houve desafios. Dentre os que mais apareceram, destacamos:

- Garantir o processo de ensino aprendizagem.
- Toda a comunidade escolar se adaptar aos novos formatos de ensino (neste momento ao ensino semipresencial (híbrido) que iniciará dia 20/09).
- A defasagem pedagógica que muitos estudantes estão apresentando.
- Lidar com o luto que muitos estudantes e famílias ainda estão vivendo.

Para finalizarmos o questionário perguntamos como tem ocorrido o contato da escola (setor pedagógico) com as famílias durante o período de isolamento social e sua resposta foi que “durante o período de isolamento os atendimentos às famílias, quando há necessidade de registro na ficha do estudante, têm sido individuais com agendamento de horário, seguindo os protocolos sanitários de distanciamento social, medição de temperatura na entrada, uso de máscara e álcool gel. Para

dúvidas sobre a realização das atividades remotas e informações em geral, a escola atende às famílias através do telefone e e-mail institucional (no horário de atendimento da unidade) ou via WhatsApp (há os grupos de cada turma e um número de celular da escola para contato)”.

Levando em consideração as respostas obtidas através do formulário realizado e das pesquisas feitas pelo grupo através de livros e artigos da internet, compreendemos que uma nova realidade e pensamentos foram adotados principalmente nesse período pandêmico.

As novas propostas de ensino realizadas pela escola em que a pedagoga entrevistada atua são adequadas ao momento e vemos que há uma preocupação da escola garantir que o ensino seja transmitido da melhor maneira possível.

CARBELLO (2012) afirma que o trabalho do pedagogo é de grande importância, porém ele não consegue realizá-lo sozinho. Na entrevista a pedagoga confirma que tem o apoio da gestão escolar, porém não tem o apoio da família. Sabe-se que para se obter um resultado satisfatório no processo de ensino-aprendizagem é necessário que ocorra uma harmonia entre todas as partes envolvidas, cada uma cumprindo com seu papel.

6. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Levando em consideração o que foi apresentado na pesquisa feita com a pedagoga da escola pesquisada o grupo realizou um estudo referente à função de um pedagogo que atua neste nível de ensino e constatou que seria possível realizar algumas ações que não foram apresentadas pela pedagoga. Ainda gostaríamos de sugerir algumas mudanças no que se refere às ações desenvolvidas.

Recomendamos que os grupos de WhatsApp sejam configurados como fechados para que não ocorram discussões desnecessárias ou desgastantes.

A partir da observação em relação às atividades do ensino remoto recomendamos que fossem enviadas atividade para a casa dos estudantes que incluíssem os pais. Como um vídeo interativo onde a escolha dos pais determina qual atividade seu filho irá realizar, ou também desafios entre pais e filhos por exemplo.

Para ajudar no problema da defasagem dos alunos propomos o uso de aplicativos como o Kahoot com testes de múltiplas escolhas. A professora pode criar perguntas com conteúdo já estudados. Desta forma os alunos relembram o que já estudaram e aprende de forma divertida. E outra sugestão é encaminhar alunos com dificuldades de aprendizagem para reforço escolar.

Propomos a criação de um grupo com voluntários da equipe pedagógica para irem até a casa dos alunos que não possuem internet ou aparelho de informática para acesso as aulas. Esses voluntários farão a entrega e coleta de atividades, e poderão tirar as dúvidas dos alunos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação complicada que a pandemia trouxe provocou diversas mudanças nas nossas vidas, mostrou algo que sempre foi muito discutido e estudado: a educação precisa se reinventar. Nesse período o papel do pedagogo passou e continua passando por mudanças e se reinventando. Para que a educação acontecesse isto se fez totalmente necessário.

Em uma época de tanta dor e sofrimento, levar em consideração que muitos alunos não só estão perdendo seus familiares por conta da pandemia, mas que também vivem em uma realidade que não lhes proporciona um ambiente onde possam estudar, muitos não possuem internet e muito menos aparelhos telefônicos e computadores para auxiliarem nesse ensino remoto. Motivos como esses interferem na educação e o papel do pedagogo neste momento é encontrar soluções para ajudar esses alunos que estão vivenciando essa situação.

No período inicial da pandemia não foi fácil, o mergulho no caos fez parte do cotidiano do pedagogo. Mas o caos tem potencial para tornar a criação possível. Pensar é vivenciar o caos e criar zonas de possibilidades e inovações para ir além.

Com este relatório conseguimos desenvolver uma visão sobre como é o dia a dia dos pedagogos, as dificuldades que podem surgir e que devem ser enfrentadas prontamente. Vimos que a pandemia não trouxe dificuldades apenas para os alunos, mas também para os pedagogos principalmente na relação com a família, sentimentos, criatividade e motivação. No entanto sempre acreditando que o fim desta pandemia iria chegar.

8. REFERÊNCIAS

CARBELO, S. R. C. **A atuação do pedagogo na gestão democrática da escola pública:** a participação da comunidade como um desafio. IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em pesquisa na região sul. 2012.

FARFUS, D. **Espaços educativos: Um olhar pedagógico.** 1^a edição. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GROCHOSKA, A. M. **Organização escolar: perspectivas e enfoque.** 2^a edição. Curitiba: InterSaber, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: alternativa, 2004.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.